

spirit



NA TRACÇÃO
Design de máquinas

**CONEXÃO
PANAMA**
Renovação de rodovia

**ALIMENTANDO
AS FURNALHAS**
Siderurgia na França

FACILITE SUA VIDA COM A ESCAVADEIRA EC220E



Não é porque o ambiente de trabalho é duro que o seu trabalho deve ser difícil. A nova Volvo EC220E, com seu motor Volvo D6 Tier 4/Stage IV de baixo impacto ambiental, utiliza seu combustível de maneira mais eficiente para fornecer mais potência sem esforço em cada turno de trabalho. E a vida ficou ainda mais confortável também dentro da cabine. Graças à interface do usuário reprojeta, o manuseio mais simples facilita concentrar-se na produção. Mesmo a execução da manutenção regular é mais fácil e mais segura, porque todos os filtros agora são agrupados e acessíveis ao nível do solo. Com uma excelente garantia e uma assistência pós-venda superior, você estará sempre feliz por ter escolhido a Volvo EC220E para seus trabalhos.

Descubra um novo caminho.
www.volvoce.com



VIDEO http://open.to/a/SP_EXC-E_B

Volvo Construction Equipment



BEM-VINDO



Manutenção de máquinas Volvo na concessionária Payant PACA, no sul da França

Nossos revendedores são um dos bens mais valiosos da Volvo CE

Um tema recorrente em toda esta edição é a importância dos nossos revendedores ao redor do mundo. Eles não vendem máquinas, simplesmente, mas trabalham duro para entender os nossos consumidores e seus negócios, servindo, assim, os melhores interesses dos nossos clientes. O importante papel que eles desempenham é demonstrado em nossa reportagem do Reino Unido, na página 16, onde Simon Milligan, da SM Plant, é valorizado pelos seus clientes grandes e pequenos por seus conselhos sobre o que comprar e como aproveitar ao máximo suas aquisições.

Mais adiante, na página 28, vamos levá-lo para o sul da França, onde Olivier Marziano, da concessionária Payant PACA, salienta a importância da manutenção regular para que nossas máquinas não deixem nossos clientes desamparados por causa de mau funcionamento – a foto no topo desta página é da oficina na Payant PACA.

Do outro lado do mundo, na nossa história principal vinda do Panamá (p. 10), a concessionária Comercial de Motores dá uma ênfase considerável na formação dos operadores. Os clientes da CDM dizem que realmente notam o impacto positivo que os operadores bem treinados causam em um projeto.

Nossos revendedores dão uma contribuição crucial ao nosso compromisso contínuo de satisfazer as expectativas dos clientes e da sociedade, bem como dos nossos parceiros de negócios, em termos de qualidade, segurança e cuidado ambiental. Todos os valores fundamentais do Grupo Volvo estão em destaque na nossa entrevista principal, na página 6, com o Vice-Presidente Sênior de Gestão de Core Value da Volvo CE, Jonas Jademyr.

No restante da revista temos uma mistura de entrevistas e artigos sobre locais de trabalho em várias partes do mundo, incluindo Coreia (p. 20) e Itália (p. 24), bem como uma visão sobre o desenvolvimento de uma nova gama de máquinas, o compactador de asfalto Volvo DD105 (p. 36), que fez a sua estreia na recente exposição Intermat, em Paris.

Com vídeos exclusivos e fotos extras, a versão digital gratuita da revista já está disponível para download em aparelhos iPhone e Android, bem como para iPad. A cobertura em vídeo também está disponível no site da *Spirit*. Não importa como você lê a revista (a versão impressa está disponível para o nosso público internacional em 13 idiomas), por que não nos envia seus comentários via Facebook ou Twitter, ou através do e-mail? Detalhes sobre como entrar em contato estão na coluna da esquerda – não poderia ser mais fácil. ☒



THORSTEN POSZWA
Diretor Global
Comunicações Externas
Volvo Construction Equipment

Thorsten Poszwa



spirit
ONLINE

www.volvospiritmagazine.com



Spirit - Volvo Construction
Equipment Magazine



@VolvoCESpirit



Volvo Spirit Magazine



Volvo Spirit Magazine



GlobalVolvoCE

Fotos: imagem principal © Erik Luntang, retrato © Piet Goethals
VSS5 FTBR

NESTA EDIÇÃO

3 CARTA DE BOAS-VINDAS

Revendedores da Volvo CE são um bem valioso para os clientes

6 TRILHA INTERNA

Uma entrevista com o Vice-Presidente Sênior de Gestão de Core Value da Volvo CE

10 PANAMÁ

Renovação da lendária Rodovia Pan-Americana

16 REINO UNIDO

Holofotes sobre duas empresas britânicas e seu revendedor Volvo CE

20 COREIA DO SUL

Uma pedreira de administração familiar enfatiza a segurança

24 ITÁLIA

Ajudando a indústria de frutas a florescer

32 VOLVO CE MASTERS

Campeões das edições anteriores desta competição global recomendam a participação

36 NOVOS PRODUTOS

Projetando uma nova gama de máquinas do zero

40 ALEMANHA

Centro de fabricação Volvo CE na histórica cidade de Hamelin

45 VOLVO OCEAN RACE

O CEO da Volvo Ocean Race, Knut Frostad, fala de regatas do passado, do presente e do futuro

49 CANTO DO OPERADOR

O especialista italiano em carregadeira de rodas, Claudio Luca Piazzi



NA CAPA

Carregadeira de rodas Volvo L220H de propriedade e operada pela empresa francesa André Simon © Erik Luntung

28 FRANÇA

Uma empresa de propriedade e administração familiar tem trabalhado com máquinas Volvo por mais de 40 anos



10



40



6



24

REVISTA Volvo CE SPIRIT

Junho/Julho/Agosto de 2015 NÚMERO DA EDIÇÃO: 55

PUBLICADA POR: **Volvo Construction Equipment SA**
 EDITOR-CHEFE: **Thorsten Poszwa**
 COORDENAÇÃO EDITORIAL: **Krista Walsh; Mehtap Teke**

PRODUÇÃO EDITORIAL E DESIGN: **CMDR sprl**
 www.cmdrcoms.com

COLABORADORES: **John Bayliss; Julia Brandon; Julian Gonzalez; Nigel Griffiths; Emilee Jennings; Patricia Kelly; Tony Lawrence; Cathy Smith**
 FOTÓGRAFOS: **Dan Bigelow; Jennifer Boyles; Andrew Dixon; Piet Goethals; Erik Luntang; Daniele Mattioli; Hans-Joachim Petrus**



Envie a sua correspondência editorial para a Revista Volvo CE Spirit, Volvo Construction Equipment, Hunderenveld 10, 1082 Bruxelas, Bélgica; ou por e-mail para volvo.spirit@volvo.com

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação (texto, dados ou parte gráfica) pode ser reproduzida, armazenada em sistemas de dados ou transmitida, de qualquer forma ou meio, sem a obtenção prévia da permissão escrita por parte da Volvo CE. A Volvo Construction Equipment não necessariamente apoia os pontos de vista ou precisões factuais dos artigos nesta edição. Quatro edições por ano - impressas em papel reciclável



DO CORAÇÃO

O Vice-Presidente Sênior de Gestão de Core Value da Volvo CE está com o Grupo Volvo por quase toda a sua vida profissional

Patricia Kelly

Menos de um ano atrás, Jonas Jademyr trocou as delícias rurais da vida fora de Gotemburgo, em uma ilha sem carros na costa oeste da Suécia, pela agitação do centro de Bruxelas. Como muitos expatriados que chegam à multilíngue e multicultural capital da Bélgica, ajustar-se aos famosos perigos de dirigir em Bruxelas foi, possivelmente, o seu maior choque cultural.

Mas, fora a saudade do mar e das inúmeras oportunidades de passeios de barco, Jademyr está apreciando a oportunidade de mudar de ares e viver no coração de uma cidade tão internacional como essa. "Eu sempre quero fazer coisas novas e, no meu tempo livre, gosto de explorar", diz ele, citando a relativa facilidade com que pode visitar países vizinhos quando não está trabalhando.

Um desejo de entender todo o negócio da empresa em que trabalha, "não apenas a parte industrial da empresa", levou à mudança de Jademyr para Bruxelas, saindo de Gotemburgo, onde suas funções anteriores estavam baseadas em engenharia e centradas principalmente no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos, tanto em capacidades operacionais quanto gerenciais.

Depois de ter passado toda a sua carreira em Gotemburgo, foi uma grande mudança deixar sua terra natal sueca para trabalhar no exterior pela primeira vez, sem mencionar a família e os amigos, que Jademyr, que completa 49 anos em julho, deixou para trás.

"Você percebe que há muitas coisas que deixou de considerar", diz ele. "Mas, em geral, tem sido um desafio novo e muito divertido."

VALORES ESSENCIAIS

O atual cargo gerencial, que ele assumiu no segundo semestre de 2013, intercalando viagens diárias da Suécia por um ano antes de se mudar para a Bélgica, dá a Jademyr a →



responsabilidade de desenvolver os princípios orientadores do Grupo Volvo de qualidade, segurança e preservação ambiental dentro da Volvo CE.

Esses valores fundamentais permeiam todos os níveis da empresa e o envolvem em todos os aspectos do funcionamento do negócio, desde o desenvolvimento operacional até a responsabilidade social corporativa e assuntos públicos. O maior impacto desses valores, que ditam a ação e o comportamento da empresa, é, naturalmente, sobre seus produtos e seus usuários finais – o cliente.

"Os valores essenciais da Volvo são algo sobre o qual queremos construir a nossa marca, e a nossa visão para todas as partes da empresa é ser percebida como a número um em qualidade, segurança e cuidado ambiental", afirma Jademyr. "A Volvo CE tem uma posição forte atualmente e é vista como líder em todos os valores fundamentais. Porém, ela está sendo desafiada porque a competição está ficando mais difícil, de forma que a parte estratégica deste trabalho é ter certeza de que nós entendemos o que os nossos clientes valorizam, o que a concorrência está fazendo e como a sociedade e a tecnologia estão se desenvolvendo, juntar tudo isso e daí planejar."

Dos três, a qualidade tem sido tradicionalmente a área mais competitiva, diz Jademyr, mas a segurança e a preservação ambiental estão entrando no páreo.

"Todas as marcas premium querem ser percebidas como a número um em qualidade. Quando se trata de segurança e preservação ambiental, estamos percebendo uma mudança de expectativa na sociedade, que espera que as empresas tenham mais responsabilidade com o meio ambiente e mais responsabilidade social.

"Acho que muitas empresas entendem que fazer negócios, no futuro, significa criar produtos que são seguros para a sociedade,

seguros para os nossos operadores e seguros para as pessoas que vivem em sociedade – e isso obriga as empresas a se concentrarem nestas áreas, o que significa que a competição fica mais difícil."

MELHOR POSIÇÃO

Em última análise, o cliente é o juiz final, diz Jademyr, mas ele considera que a Volvo tem uma vantagem sobre a concorrência quando se trata da combinação dos valores essenciais da empresa.

"Temos trabalhado com esses valores por tanto tempo, que estamos com eles o tempo todo em mente", diz ele. "São parte da cultura da empresa e certamente vai demorar um pouco antes que os nossos concorrentes possam igualar essa vantagem de sempre pensar nesses termos."

Jademyr admite que existem alguns clientes que realmente não se importam e farão de tudo para que o trabalho seja feito.

"Mas há outras empresas, incluindo as nossas maiores contas, e elas perguntam o que estamos fazendo na área de saúde e segurança do trabalho e querem saber o que estamos fazendo em relação à responsabilidade social corporativa. Elas querem saber como somos avaliados por auditores externos.

"Um dos desafios é desenvolver produtos adequados para todos os tipos de clientes, ao mesmo tempo em que nos concentramos em valores fundamentais para os clientes que realmente os valorizam."

De um modo geral, os clientes nos mercados desenvolvidos da Europa Ocidental e da América do Norte estão dispostos a pagar por produtos ambientalmente seguros, diz Jademyr, enquanto a concorrência está mais focada na valorização do dinheiro em outras partes do mundo. Mas ele diz que isso está mudando rapidamente.

"Com o tempo, acho que fazer negócios, no futuro, significa criar produtos que são seguros para a sociedade", diz ele. "Veja a China, por exemplo, uma sociedade que está se movendo em um ritmo rápido para o desenvolvimento da qualidade em vez de quantidade, com um foco muito maior na preservação do meio ambiente."

DESTAQUES

Tal como acontece com muitos engenheiros da Volvo, tanto antigos quanto atuais, Jademyr passou seu primeiro ano na Volvo como funcionário da montagem, aprendendo sobre a empresa e seus produtos. Isso aconteceu em Gotemburgo, na Volvo Trucks, onde ele passou mais seis anos no desenvolvimento de motores.

Um veterano com 26 anos de Volvo, houve um período de dois anos em que trabalhou em outra empresa de engenharia – uma das principais contas era a Volvo CE – antes de Jademyr encontrar o seu caminho de volta para a Volvo Trucks, em 1996, e para o desenvolvimento de motores.

Com as aquisições da Mack e da Renault, uma grande reorganização levou à Volvo Powertrain, onde Jademyr primeiro teve a responsabilidade do desenvolvimento de produtos e, em seguida, funções de gestão do programa para motores de serviço pesado do Grupo Volvo, seguidas pela responsabilidade pela linha de produtos da Volvo Trucks, em 2005.

Em 2011, ele assumiu e finalizou atualizações tecnológicas significativas para a bem-sucedida série de caminhões Volvo FH, lançada em 2012. Jademyr descreve os dois anos e meio que passou no relançamento do FH como um dos dois destaques da sua carreira.

"Foi um grande projeto, o maior da Volvo Trucks na época, e grande até mesmo para o Grupo Volvo como um todo", diz ele. "Eu saí de um cargo executivo de volta para o trabalho operacional. Foi uma grande curva de aprendizagem e um desafio enorme. Eu descobri muito mais sobre os produtos, mas, acima de tudo, eu aprendi a como executar um projeto realmente grande."

O TRABALHO DE UMA VIDA

Jademyr fica igualmente entusiasmado ao descrever um papel anterior como líder de produto técnico no desenvolvimento do motor D9, no qual ele trabalhou por 38 meses, desde a concepção até o lançamento, uma oportunidade rara.

"Novos motores não são desenvolvidos com muita frequência", explica ele. "Trabalhar com eles muitas vezes tem mais a ver com a sua melhoria e evolução.

"Quando eu comecei no desenvolvimento de motores, em 1989, tudo era muito mecânico – não havia muita coisa em termos de eletrônicos. Nos dias de hoje, temos que pensar mais sobre a eficiência da produção e no mercado de reposição. Hoje, os recursos e o desenvolvimento de produtos estão espalhados pelo mundo inteiro, e o Grupo Volvo se tornou muito mais global; a tecnologia se tornou mais avançada e mais complexa.

"A estrutura organizacional também se tornou mais complexa. De certa forma, isso é bom e necessário, mas, em outros casos, apresenta desafios maiores para os nossos recursos e a forma como trabalhamos. "

"A estrutura organizacional também se tornou mais complexa. De certa forma, isso é bom e necessário, mas, em outros casos, apresenta desafios maiores para os nossos recursos e a forma como trabalhamos. "

FAZER NEGÓCIOS, NO FUTURO, SIGNIFICA CRIAR PRODUTOS QUE SÃO SEGUROS PARA A SOCIEDADE

Visite o site da Spirit ou faça o download do aplicativo da Spirit para assistir ao vídeo da entrevista

ESTRADA PARA A PROSPERIDADE

Nada menos que 28 máquinas Volvo estão distribuídas na renovação de um trecho da lendária Rodovia Pan-americana →

Julian Gonzalez

Fotos de Dan Bigelow



Conectando vastos oceanos e se estendendo por 77 km de paisagens exuberantes e hidrovias, o Canal do Panamá é uma evidência do que a grande engenharia pode realizar. Hoje, 101 anos após a conclusão dessa maravilha moderna de todos, a Volvo Construction Equipment está ajudando a pavimentar outro caminho vital através do Panamá, facilitando a modernização da principal artéria de trânsito do país, a Rodovia Pan-americana.

Com um preço total de projeto de mais de US\$900 milhões (€823,9 milhões), a Odebrecht é uma das cinco empresas contratadas pelo governo panamenho para renovar e alargar o trecho de 185 km da rodovia que liga as cidades ocidentais de Santiago e David.

A Odebrecht é responsável pela seção mais longa da estrada já gasta que vai de Santiago para Vigüí, uma distância de 71 km, apenas 6 km mais curta do que a extensão completa do Canal do Panamá.

"Uma grande quantidade de comunidades [sete] irá se beneficiar enormemente com este projeto, o qual também irá ajudar a indústria do turismo, já que esta estrada leva viajantes diariamente até a Costa Rica", diz Victoria Palacios, da área de comunicação corporativa da Odebrecht. "Este projeto terá um enorme impacto nacional e internacional. Isto é muito importante para nós, porque estamos ajudando a unir essas comunidades de várias formas."

HARMONIA

Com sede em Salvador, no Brasil, a Odebrecht tem uma presença global em 21 países, em quatro continentes, e abrange 15 empresas. Com sua perspicácia para a construção expansiva, a Odebrecht decidiu manejar o projeto Santiago-Vigüí com um extenso inventário de máquinas Volvo: oito escavadeiras EC220DL, três escavadeiras EC380DL, duas minicarregadeiras MC70C, cinco motoniveladoras G940 e 10 retroescavadeiras BL60B. O esforço combinado dessas máquinas irá ajudar a converter a rodovia bastante usada, que atualmente se assemelha a uma colcha multicolorida de retalhos de asfalto, concreto e buracos, de duas para quatro pistas, ao mesmo tempo em que adiciona quatro novas pontes para veículos e sete passarelas para pedestres. Com um prazo de três anos e meio para a conclusão do projeto, a Odebrecht descobriu que a Volvo CE era a parceira ideal para cumprir o prazo, agosto de 2017, e atingir os resultados esperados.

"Para um projeto longo como esse, a economia de combustível é enorme. Essas máquinas talvez trabalhem de 5.000 a 6.000 horas. Vamos dizer que, se cada máquina utiliza apenas um galão de combustível por hora durante o nosso período aqui, economizaremos uma grande quantidade de recursos", afirma Claudio da Silva, supervisor de equipamentos da Odebrecht para o projeto Santiago-Vigüí.

Como Silva ainda explica, o baixo consumo de combustível e os equipamentos ultramodernos são excelentes, embora isso não sirva para nada se os operadores não estiverem devidamente treinados. Ele cita a escavadeira EC380DL, que completa um ciclo de forma mais rápida do que qualquer outra máquina escavadora do seu tamanho. Com um volume estimado de 5.387.018 m³, de terra a ser escavada, remexida e descarregada, na rota Santiago-Vigüí, um operador bem treinado não tem preço. →



Supervisor de equipamentos da Odebrecht, Da Silva



Há duas minicarregadeiras Volvo MC70C no canteiro



Justo Santos, da Volvo CE



Cinco motoniveladoras Volvo estão distribuídas no projeto



German Diaz, da revendedora CDM da Volvo CE



Ao todo, 11 escavadeiras Volvo são usadas no projeto



Algumas das dez retroescavadeiras Volvo BL60B trabalhando nesse trecho da rodovia

"Nós realmente notamos a diferença. Elas trabalham com muita rapidez. Recentemente dissemos ao revendedor local da Volvo CE que nossos operadores precisavam de mais treinamento, na esperança de melhorar a eficiência e a velocidade na qual trabalham", diz Silva. O revendedor local da Volvo CE, Comercial de Motores SA (CDM), dá uma ênfase considerável à importância do treinamento dos operadores e a contribuição positiva que isso traz para um projeto.

"Se você tem um operador bem treinado, que sabe como posicionar a máquina corretamente, sabe escavar a sujeira e fazer a volta para encher o caminhão, isso leva a um menor consumo de combustível", explica Justo Santos, gerente de área das máquinas rodoviárias na Volvo CE Latin America. "Um problema comum na maioria dos países latino-americanos é conseguir operadores bem treinados. Infelizmente, se você tem um operador muito bem treinado, há uma chance de que ele peça dispensa para um trabalho mais bem remunerado. Mas se você tem uma máquina que é fácil de conduzir, pode-se treinar qualquer operador por duas ou três horas e não haverá esse problema, você terá uma força de trabalho contínua."

CALOR NA CABINE

Com a temporada de tempestades tropicais se aproximando rapidamente da costa panamenha, trabalhar sem descanso tornou-se um padrão para os 1.600 funcionários envolvidos no projeto. A Odebrecht também se certificou de todas as suas máquinas Volvo sejam equipadas com cabines fechadas, para proporcionar o máximo de conforto e segurança.

"Temos outras marcas de equipamentos em nossa frota e não dá para comparar o conforto da cabine dessas outras máquinas com a cabine Volvo, a qual tem ar condicionado, rádio e você mal pode ouvir o barulho externo", diz Silva. "Um operador feliz trabalha mais e é mais eficiente."

Alguns até já disseram à concessionária local que trabalhar na cabine de uma máquina Volvo é como trabalhar em uma nave espacial. O operador Jose Montezuma, que passa incontáveis horas em uma escavadora EC380DL, concorda: "Para dizer a verdade, eu não trocaria o conforto desta máquina Volvo por nada. É incrível."

PLANTÃO

Embora sua tecnologia avançada e a economia de combustível liderem a indústria, o suporte da Volvo CE também tem sido fundamental para a Odebrecht. Encarregada do assentamento de 838.373 m³ de pavimento e subpavimento, 63.095 m³ de concreto e mais de 400.000 toneladas de asfalto, e com a Cidade do Panamá a mais de três horas de distância para o leste, a empresa brasileira queria respostas rápidas para os problemas potenciais de manutenção das máquinas em áreas que ficam a horas de distância da capital.

"O grande diferencial é que a Volvo CE tem um distribuidor nas proximidades. Com uma ligação, eles estão aqui rapidamente para nos ajudar. Eles têm todas as peças à mão para o caso de precisarmos delas. É muito reconfortante saber que eles têm tudo que precisamos para manter nossos equipamentos Volvo funcionando o tempo todo", diz Silva.



Todas as máquinas são equipadas com cabines fechadas

"A Odebrecht nos informou que o nosso sistema de suporte e a velocidade com que substituímos uma peça quebrada excede em muito os nossos concorrentes. Eles me dizem o que eu já sei, e isso me deixa orgulhoso", diz German Diaz, da concessionária CDM.

"Temos um acordo de que sempre que venderem uma de nossas máquinas, eles precisam ter as peças para aquela determinada máquina à mão, caso o nosso cliente precise imediatamente", acrescenta Justo Santos, da Volvo CE.

VIA ABERTA

Durante décadas, solavancos, chacoalhadas e paradas bruscas na tentativa de evitar buracos tornaram-se um hábito para os usuários diários dessa parte da Rodovia Pan-americana. Pequenos caminhões, transportando pilhas altas de bananas para a Cidade do Panamá, parecem jogadores de futebol driblando os defensores enquanto avançam para o gol.

A Odebrecht, com a ajuda da frota Volvo, tem seu próprio objetivo em mente, que não pode ser medido por peso ou distância, mas sim pelo impacto que tem sobre aqueles que serão os mais afetados pelos seus trabalhos.

"É muito importante, por exemplo, para levar as crianças para a escola e para seus pais irem e voltarem do trabalho mais rápido. Haverá mais tempo para passar com suas famílias, porque não vão ter que sair de casa tão cedo ou chegar em casa tão tarde", diz Diaz, que vive nas

proximidades. "Isso significa avanço, progresso e oportunidades para essas comunidades. Isso significa acesso e trajetos mais fáceis e rápidos até outras províncias e municípios – somente o trajeto de Santiago a David já será uma grande melhoria para todos." ❏

ESTA ESTRADA TERÁ UM ENORME IMPACTO NACIONAL E INTERNACIONAL

Visite o site da Spirit ou faça o download do aplicativo da Spirit, disponível para iPhone, iPad e Android, para assistir uma reportagem em vídeo direto do Panamá



Escavadeiras Volvo ECR50D e ECR88D operadas pela Kelbec Civils Ltd



Cliente Volvo, Rod Cockette (à esquerda), e revendedor Volvo, Simon Milligan

Fotos de Andrew Dixon

RELAÇÕES DE TRABALHO

Três empresas britânicas estão construindo seus negócios com parceiros testados e aprovados

Tony Laurence

À primeira vista, Rod Cockette e Leigh Stevenson têm pouco em comum: um é especializado em engenharia civil, o outro na construção de casas. Leigh tem 30 e poucos anos, Rod tem 50 e tantos. Eles são de locais diferentes da Inglaterra, e nunca se encontraram.

Mas há coisas que os unem. Ambos trabalham para empresas familiares que possuem e operam equipamentos de construção compactos. Os dois gostam de sujar as mãos. E ambos acabaram de comprar novos equipamentos de construção Volvo.

Rod Cockette é proprietário de máquinas Volvo há 15 anos, desde quando começou a Kelbec Civils Ltd. Inicialmente eram apenas ele e sua esposa. Hoje, 40 pessoas, incluindo uma de suas filhas, trabalham para a empresa, com sede em Redditch, na região de West Midlands, na Inglaterra.

Uma de suas equipes de trabalho está ocupada reconstruindo uma rua no centro da cidade de Solihull, perto de Birmingham. No local estão duas escavadeiras novas – uma ECR50D e uma ECR88D, bem como um compactador com dois cilindros DD15, todos ocupados quebrando e removendo os pavimentos e meios-fios desgastados.

SUBINDO

"Renovamos a maioria de nossas máquinas nos últimos 18 meses", diz Cockette. "A confiança está retornando após a desaceleração econômica que eliminou muitas empresas menos eficientes em nosso setor. Simplificando, essas novas máquinas Volvo são muito boas. Elas são máquinas com raio de rotação curto e têm os mais recentes motores Tier IV. Estão equipadas

com válvulas de retenção para elevação segura. Não acho que os seus rivais consigam se equiparar quando você considera a confiabilidade, os baixos custos de manutenção e o valor delas.

"Temos pouquíssimo tempo de inatividade com nossas Volvos – e o tempo de inatividade é caro para pequenas empresas como a nossa. Temos que produzir com prazos apertados e as nossas máquinas também precisam produzir."

Quando Cockette quer uma segunda opinião sobre uma máquina, ele fala com sua equipe. Grant Turner, um capataz que trabalha para a empresa há 10 anos, aprendeu o seu ofício dirigindo Volvos. "O Rod com certeza recebe feedback da gente. Claro, existem outras boas máquinas por aí, mas as Volvos são de alto nível", diz Turner. "Elas são suaves, ágeis, superam expectativas em termos de potência e são econômicas. E, fundamental para um operador (especialmente quando se passa um dia inteiro dentro de uma delas), o conforto é incomparável."

BOA ESCOLHA

Cerca de 112 km mais ao norte, Leigh Stevenson está no comando de uma escavadeira compacta Volvo EC27C, arrancando raízes de árvores, deslocando a terra e iniciando a fundação em um novo canteiro de construção em Clay Cross, perto da cidade de Chesterfield. A Kirk Hallam Homes, administrada pelo pai de Stevenson, Clive, planeja construir nove casas aqui.

Ao contrário de Cockette, a experiência de Stevenson com a →



O revendedor Volvo, Simon Milligan, põe à prova o compactador de dois cilindros DD15



Os clientes Leigh (à esquerda) e Ryan Stevenson (à direita) com o revendedor Volvo, Simon Milligan (no centro)



Esta é a primeira máquina Volvo de propriedade da empresa familiar Kirk Hallam Homes



Leigh Stevenson no comando da escavadeira compacta Volvo EC27C

Volvo está apenas começando. "Adquirimos a nossa EC27C há menos de um mês", diz ele. "É a nossa primeira Volvo, mas temos certeza de que escolhemos a máquina certa."

É o pai de Stevenson quem administra o negócio de 10 funcionários, com dois parceiros no comando: seus filhos, Jamie e Leigh; um terceiro filho, Ryan, também trabalha no negócio da família. O pai queria uma marca rival. Leigh Stevenson testou máquinas de três fabricantes, depois conversou com um amigo que trabalha na indústria.

"Ele disse que, se fosse o dinheiro dele, compraria uma Volvo", diz Stevenson. "Eu faço a maior parte da operação. A Volvo me deu uma sensação boa; ela realmente é uma máquina para o motorista, e é poderosa. Quando faço testes nas máquinas, cavo um buraco e depois passo por ele. Um dos outros modelos não conseguiu sair de dentro do buraco, exceto quando eu dei a ré."

"A cabine e a poltrona da Volvo são confortáveis, e em geral é superior e há outras coisas que fazem a diferença, como a facilidade para trocar os acessórios. Algumas pessoas pensam que máquinas compactas são brinquedos, mas se trata de equipamentos sérios."

"Papai experimentou Volvo depois que a compramos, e agora concorda comigo! Seu desempenho tem sido o que esperávamos – e mais."

RAMIFICANDO

Houve outra razão principal para a compra da Volvo, acrescenta Stevenson. E essa razão, ele diz, era Simon Milligan.

Milligan e sua esposa, Sandie, administram a concessionária Volvo Construction Equipment e a empresa de vendas SM Plant Ltd – mais um negócio familiar que se baseia em relacionamentos próximos, incluindo os filhos Sam e Mikey. Depois de uma carreira de sucesso nos principais fabricantes e distribuidores de equipamentos de construção, Milligan aposentou-se do cargo de diretor de vendas e começou seu próprio negócio. Seus contatos na Volvo CE entraram em contato e o resto é história.

Hoje, 15 anos depois, ele tem 18 funcionários – seis deles técnicos de serviço treinados pela Volvo CE – e o negócio continua a crescer, com depósitos em Birmingham e Rugby e um terceiro em Ascot, Berkshire, que está progredindo sob a administração do filho mais velho de Milligan, Sam.

GRANDES EXPECTATIVAS

Quando Stevenson disse a Milligan que modelo queria, a ECR25D de duas toneladas e meia, Milligan perguntou o porquê. "Ele foi o único a questionar", lembra Stevenson. "Os outros apenas pegaram seus blocos de pedido. Discutimos o que a máquina faria, o raio de rotação necessário por causa da saúde e da segurança e como pretendíamos transportá-la de um canteiro para outro."

"Então, Simon disse que precisávamos da EC27C, que era um pouco maior. E ele estava certo." Milligan argumenta que a marca Volvo fala por si mesma. As pessoas geralmente sabem

que ela é sinônimo de qualidade, segurança e cuidado ambiental. "Agregamos valor apoiando a marca e seus valores fundamentais da melhor maneira que pudermos", diz ele. "No fim das contas, é tudo uma questão de confiança. Temos uma enorme variedade de clientes. As máquinas compactas e seus proprietários-operadores representam um setor único. Eles têm a sua própria mentalidade."

"É muito dinâmico. As pessoas tomam decisões com rapidez – depois que decidiram por uma Volvo, querem que ela seja entregue imediatamente. E quando eles telefonam às 6h da manhã com um problema, querem que você esteja lá às 6:01 para resolvê-lo! Proprietários-operadores de sucesso administram empresas enxutas e trabalham pesado para conquistar seu dinheiro. Eles não podem se dar ao luxo de ter atrasos."

"A Volvo é uma marca global e as pessoas da Volvo nunca fogem. Nem a gente. Não estou apenas vendendo máquinas, providenciando um

financiamento acessível ou fornecendo acordos de serviços; estou oferecendo soluções. A chave está em como respondemos às necessidades dos nossos clientes. Eu conheço a área. Certifico-me de ir um pouco além sempre – atender às expectativas é bom. Ir além delas é melhor ainda."

Ou, como Rod Cockette expõe: "Nós cuidamos das nossas próprias máquinas, mas deixamos a manutenção real e o suporte para os especialistas. Se eu precisar de alguma coisa, ligo para a SM Plant. Isso é tudo o que preciso. Sei que vai ser resolvido. Se Simon diz: 'Deixa comigo', então eu deixo." ❧

A VOLVO É UMA MARCA GLOBAL E AS PESSOAS DA VOLVO NUNCA FOGEM

NENHUMA PEDRA SEM REVIRAR

A segurança é a base do desempenho na pedreira →

Emilee Jennings

Fotos de Daniele Mattioli



Ào nascer do sol num dia de inverno no leste da Coreia do Sul, os operadores da pedreira de arenito Gunwi já estão trabalhando arduamente. As escavadeiras de esteiras Volvo EC700C e os caminhões articulados A40F podem ser vistos zumbindo pelo local enquanto partem para suas atividades diárias.

Administrada pela Indústria Bo-kwang, a pedreira Gunwi, na Província Setentrional de Gyeongsang, na Coreia do Sul, opera 11 horas por dia, seis dias por semana, extraindo arenito. Depois que a rocha sedimentar é dividida em pedras menores, as escavadeiras EC700C recolhem e colocam as pedras nos caminhões A40F. Em seguida, essas pedras são transportadas para serem esmagadas em partículas ainda menores e em pó de arenito antes do envio para uma fábrica de concreto pronto.

MANTER A SEGURANÇA

Alguns anos atrás, esse local movimentado e ativo testemunhou o desdobramento de um acidente potencialmente fatal. O Diretor Executivo da Indústria Bo-kwang, Byung-youn Park, que supervisiona a operação diária do negócio, diz: "Aqui, damos bastante ênfase à segurança dos nossos funcionários." Park recorda claramente o incidente, no qual um operador de repente bateu sua máquina durante a realização de tarefas rotineiras. "Graças à máquina Volvo, o operador saiu ileso."

A segurança é a prioridade número um nessa pedreira de propriedade familiar. "Acho que a segurança é a coisa mais importante de todas, por isso estamos treinando continuamente nossos funcionários sobre o assunto. Faço um grande esforço para informar cada funcionário sobre questões de segurança, para que possam evitar situações perigosas enquanto estão trabalhando na área."

CASO DE FAMÍLIA

A pedreira de arenito se estende por mais de 430.000 m², empregando 30 funcionários de produção e nove pessoas de escritório no local, habilmente apoiados por sete máquinas Volvo – três A40Fs e quatro EC700Cs.

Park, de 42 anos, administra o local desde que foi aberto, em 2004. "Meu pai começou o negócio da pedreira há 30 anos e meu irmão administra o mesmo tipo de negócio em outro local, que é a nossa filial."

A produção de arenito na Indústria Bo-kwang envolve duas fases gerais de extração e processamento. O primeiro passo é acessar os depósitos de arenito, que são, então, escavados pelos operadores, os quais localizam ou criam pequenas fissuras na pedra. Kyoo-sung Cho, um operador de EC700C, explica seu papel: "Antes de as pedras irem para o triturador, tenho que separar as maiores."

Em seguida, os caminhões A40F repassam o material a um moedor para ser transformado no tamanho solicitado antes de ser transportado para a sua localização final.

É importante para Park manter a produtividade e a eficiência de custos em um local de operação tão movimentado, e ele diz que uma de suas principais razões para a escolha da Volvo foi a eficiência de combustível. "Começamos a usar equipamentos Volvo em maio de 2012, em um esforço para economizar em custos de combustível. Eu tinha ouvido falar em muitas ocasiões que a Volvo ERA muito eficiente em termos de



As escavadeiras carregam pedras nos caminhões



Um dos três caminhões articulados A40F no local

DAMOS BASTANTE ÊNFASE À SEGURANÇA



Diretor Executivo da Indústria Bo-kwang, Byung-youn Park



Operador Kyoo-sung Cho

combustível em comparação com outras empresas. Além disso, a escavadeira EC700C é uma máquina muito boa, forte e potente."

Do ponto de vista gerencial, segurança e eficiência são contribuições importantes para o bom funcionamento da pedreira, mas, para os operadores, o conforto está no topo da lista de desejos. Cho valoriza o conforto que a cabine oferece quando ele está no comando a cada dia de trabalho. "A alavanca de operação é muito suave e fácil de controlar e, por ser mais silenciosa do que outras máquinas, é menos cansativa de usar."

Após quatro anos de trabalho na pedreira, este é operador foi conquistado pelas máquinas Volvo, chegando à conclusão de que são espaçosas, seguras e confortáveis – características desejáveis para operadores que enfrentam os desafios diários apresentados pelos ambientes potencialmente perigosos em que trabalham. 🇰🇷

Visite o site da Spirit ou faça o download do aplicativo da Spirit, disponível para iPhone, iPad e Android, para assistir uma reportagem em vídeo direto da pedreira

PARCERIA FRUTÍFERA

A construção de um novo reservatório está ajudando uma próspera indústria de frutas italiana a florescer →

John Bayliss

Fotos de Jennifer Boyles



Carlo Brentari, presidente do Consórcio Miglioramento Fondiario

A TAREFA É CRIAR UM LAGO ARTIFICIAL DEDICADO AOS POMARES DE MAÇÃ



Canteiro de um dos reservatórios

Maçãs têm sido cultivadas na província de Trento, NA Itália setentrional, por mais de 2.000 anos. Os produtores dessa fruta são, na sua maioria, locais e de pequena escala, cujos negócios familiares remontam há séculos. O chão do Vale Val di Non fica 500 metros acima do nível do mar, chegando a 1.000 m, e tem um microclima que torna as maçãs locais exclusivas, coloridas e particularmente crocantes.

Na década de 1980, os produtores perceberam que o mercado estava sendo inundado por frutas que, na verdade, não cresciam na região. Assim, os produtores do vale decidiram registrar um nome comum para a sua produção, uma forma de proteger a produção autêntica. "Melinda" tornou-se a marca coletiva e uma associação cooperativa assumiu a propriedade da marca Melinda, embora as políticas relativas à gestão e desenvolvimento das cooperativas tenham ficado sob o controle dos próprios produtores da fruta.

O movimento consolidou as maçãs no mercado e levou a um crescimento na região, que é invejado por outras partes da Itália em um momento de estagnação econômica em muitas regiões do país.

PODER DA ÁGUA

No entanto, o desenvolvimento da agroindústria também trouxe consigo desafios para a produção – sobretudo, a necessidade

de fontes confiáveis e regulares de água durante a estação de crescimento.

Para atender algumas dessas demandas, dois reservatórios enormes estão sendo construídos na encosta da montanha com vista para os pomares de maçã do Val di Non. A construção começou em 2010, primeiramente na área de 'Sete Lariços', que irá guardar 300 mil litros cúbicos de água quando as principais obras forem concluídas em 2015.

Carlo Brentari, presidente do Consórcio Miglioramento Fondiario, uma pessoa jurídica de direito privado para melhorar a terra na região, diz que o projeto está operando em larga escala. "A tarefa é criar um lago artificial que será dedicado aos campos de maçã neste vale."

E é aí que uma frota de escavadeiras Volvo da construtora Misconel está entrando com seu poder e força, deslocando cerca de 400.000 m³ de terra para abrir caminho para o novo recurso hídrico. A água será canalizada para o reservatório a partir de uma fonte na montanha, 1.100 m acima do nível do mar. A força da gravidade, então, criará um fluxo regulado através de uma tubulação para os pomares de maçã do vale.

"Durante 2015, o foco estará em testes – a bacia terá de ser enchida e esvaziada para garantir que tudo esteja funcionando corretamente", explica Brentari. "A equipe espera que ela esteja plenamente em operação até março/abril de 2016."

Três escavadeiras Volvo da série EC480E estão ocupadas com essa parte do projeto, uma das quais foi adquirida no final de 2014.

ADEQUADAS À SUA FINALIDADE

Este recente modelo é um equipamento extremamente eficiente que possui o modo ECO, exclusivo da Volvo, o qual reduz as perdas de fluxo e pressão do sistema hidráulico. Há também o motor fase IV/Tier 4 Final resistente e um chassi reforçado. Finalmente, o design ergonômico da cabine e os controles bem posicionados dão aos operadores um ambiente de trabalho mais confortável.

Essas três máquinas – a nova escavadeira EC480E trabalhando ao lado de uma EC480D e uma EC250D – extraem material da bacia e transferem para caminhões basculantes para transporte. Uma parte do material retirado é usada para paisagismo em torno do reservatório, enquanto outras cargas são levadas para a transformação em outros materiais de construção.

Muitos redirecionamentos ocorrem na sede da Misconel, no Vale do Fiemme. Mais uma vez, os veículos Volvo estão em grande evidência, incluindo uma carregadeira de rodas L250G e uma escavadeira EC300D. O dono da empresa, Giulio Misconel, diz que está muito satisfeito com os equipamentos da Volvo CE.

"O desejo era ter máquinas eficientes para realizar o projeto no tempo estabelecido; por isso, temos muitos equipamentos Volvo. Nós também decidimos comprar novas máquinas da série mais recente – as novas escavadeiras da série E atendem

às necessidades do projeto, pois são mais rápidas e têm menor consumo de combustível em comparação com outras máquinas na mesma categoria."

Alinhado com os altos valores da Volvo de qualidade, segurança e meio ambiente, Misconel diz que está altamente consciente do título de Patrimônio Mundial que foi dado à região pela UNESCO. O Vale Fiemme já foi palco de campeonatos de esqui cross mundiais em três ocasiões, e Misconel esteve envolvido no desenvolvimento de novas pistas, rampas e outras instalações turísticas. "Em tudo o que fazemos, o objetivo é reconstruir um ambiente de melhor qualidade para preservar o ambiente natural existente", explica ele.

FATURAMENTO DAS MAÇÃS

A sustentabilidade ecológica tem sido fundamental para o sucesso da indústria de produção de maçã da região. Todos os anos, mais de 300.000 toneladas de maçãs do Val di Non são colhidas. Isso representa mais de 60% das maçãs produzidas na região de Trentino, 10% da produção total italiana e 5% de todas as maçãs cultivadas na Europa.

Cerca de um quarto das maçãs Melinda cultivadas aqui é exportado. Por sua vez, o volume de negócios do consórcio de maçãs tem crescido para um montante anual que se aproxima dos 160 milhões de euros. O reservatório Sete Lariços e sua bacia hídrica associada ajudarão a garantir o sucesso no futuro. 🍏

Visite o site da Spirit ou faça o download do aplicativo da Spirit para assistir a uma reportagem em vídeo

A large yellow Volvo wheel loader is positioned in the foreground, dumping a load of dark, heavy material into a deep, wide pit. The background features a complex industrial facility with multiple smokestacks, conveyor belts, and large structures under a blue sky with scattered clouds. The ground is a mix of dark earth and reddish-brown mud.

DIGNO DO SEU AÇO

Uma empresa de propriedade e administração familiar tem trabalhado com máquinas Volvo por mais de 40 anos →

Cathy Smith

Fotos de Erik Luntang



Diretor Executivo da André Simon, Jean-Paul Simon (à esquerda), com Olivier Marziano, da concessionária Volvo CE Payant PACA

O navio graneleiro *Diamantina* cruzou o Atlântico saindo da cidade norte-americana de Norfolk, na Virgínia, e está atracado no cais de águas profundas no porto francês de Fos-sur-Mer. Guindastes gigantes estão transportando sua carga de 80.000 toneladas de carvão e transferindo-a para a área da doca pronta para alimentar os fornos da extensa siderúrgica ArcelorMittal a apenas algumas centenas de metros de distância.

Essa parte da costa do Mediterrâneo está muito distante de seus vizinhos chiques de Nice e St. Tropez, mas, embora possa não ser tão atraente, ainda assim é fascinante.

Redes enormes de esteiras enferrujadas transferem o carvão para compartimentos de armazenamento extensos, onde as carregadeiras de rodas Volvo L180H o apanham e empilham em montanhas em miniatura, as máquinas rugindo ao subir as alarmantes inclinações angulosas enquanto moldam o carvão em pilhas arrumadas de 10 m.

Em outros compartimentos de armazenamento existem pirâmides similares cuidadosamente esculpidas, mas estas são de minerais pulverizados, os vermelhos e laranjas de óxidos ferrosos que se assemelham a um mercado coberto de especiarias.

"Fazer aço é um pouco como cozinhar – você precisa de um pouco disso, um pouco daquilo", diz o gerente de site Bruno Gilles.

Tudo aqui é em grande escala. Oito milhões de toneladas de carvão e minerais são movidas da doca para a siderúrgica por ano e toda a operação é realizada por uma empresa local, a André Simon SARL.

Desde que ganhou o contrato para gerenciar este local de fornecimento, em 1972, a empresa comprou apenas máquinas Volvo – cerca de 300, no total.

CADA MÁQUINA TEM SUA TAREFA ESPECÍFICA

FLEXIBILIDADE

"As máquinas aqui têm uma vida difícil. Algumas delas trabalham 24 horas por dia, 365 dias por ano. É um trabalho pesado, empoeirado", diz o proprietário, Jean-Paul Simon. "Foi por isso que optamos pela Volvo desde que começamos neste local. O equipamento é eficiente e flexível."

Com tanto desgaste nas máquinas, a empresa substitui seus equipamentos a cada dois anos.

O último pedido foram duas carregadeiras de rodas, modelos L120H e L220H. Ambas agora trabalham duro na carga e descarga de carvão e minerais para os fornos de coqueria e de aço da ArcelorMittal.

O aço plano produzido aqui é usado na indústria automobilística, bem como para tubos de aço e latas de alimentos. Em 2009, a queda na indústria siderúrgica teve o que Simon chama de um efeito "violento" em sua empresa.



"No primeiro trimestre de 2009, perdemos 50% do nosso negócio do dia para a noite", diz ele. Mas agora, a empresa se recuperou com níveis melhores do que aqueles pré-crise e Simon pode respirar aliviado.

"Hoje estamos recuperados, mas vivemos em um negócio muito mais competitivo, ligado à economia mundial – está cada vez menos linear", explica Simon.

A unidade conta com a eficiência de suas máquinas e Simon fica, obviamente, muito orgulhoso do seu exército de 11 máquinas Volvo quando todas voltam para o pátio, na área externa dos seus escritórios, quando uma equipe de operadores termina o turno da manhã e as entrega para a próxima equipe.

ADEQUADAS À SUA FINALIDADE

Cada máquina tem sua tarefa específica: a L50E trabalha nos espaços mais apertados dentro da siderúrgica, a L180G empilha o carvão e os minerais, e a L220H carrega os caminhões. "A L120H é a faz-tudo, fazendo um pouco de tudo e qualquer coisa", diz Simon.

Olivier Marziano, diretor comercial da concessionária local Payant PACA (Provence-Alpes-Côte d'Azur), que vendeu as máquinas para a empresa, tem o prazer de ter um cliente de tanto prestígio, que atua como uma espécie de vitrine para a Volvo CE. "Os visitantes do porto Fos veem nossas máquinas e

isso nos traz mais clientes", diz Marziano. "Cada máquina traz um novo cliente mais tarde."

Mas ele não descansa sobre os louros e trabalha duro para compreender as complexidades do negócio de Simon.

CONFIABILIDADE

"A empresa é um cliente muito antigo, que permanece conosco porque levamos a sério o nosso negócio", diz Marziano. "Quando as máquinas estão trabalhando 24 horas por dia, como algumas das máquinas de Simon, você não pode se dar ao luxo de deixar que elas quebrem. Você precisa de máquinas confiáveis e confortáveis, porque seus operadores trabalham durante toda a noite em um ambiente difícil."

Jean-Paul Simon conta que ele é regularmente abordado pelos concorrentes da Volvo CE, desejosos de entrar nesse expressivo negócio. Mas, explica ele, seu pai André começou com a Volvo há mais de 40 anos e a empresa se mantém fiel à marca.

"Estamos muito ligados à marca Volvo", diz ele, acrescentando maliciosamente: "Mesmo que alguns concorrentes queiram que a gente quebre esse hábito." ▮

ESTAMOS MUITO LIGADOS À MARCA VOLVO

Visite o site da Spirit ou faça o download do aplicativo da Spirit para assistir a um vídeo direto da fábrica



CLASSE MASTER

Campeões das edições anteriores recomendam entusiasticamente a participação na próxima competição Volvo CE Masters

Tony Lawrence

A partir da esquerda: Mark Armsworth, Matthew Needham, Billy Heywood, Chris Walker

Se há técnicos de manutenção ou especialistas em peças se perguntando se devem participar da Volvo CE Masters 2015-16, Chris Walker tem apenas três palavras a dizer: "Vá em frente!"

Walker, o homem das peças de Warrington, no noroeste da Inglaterra, foi membro da equipe Volvo CE GB que ganhou a Masters 2013-14. Ele se lembra da competição como se fosse ontem.

"Há algo de especial em relação à Masters, consegui muita coisa com essa competição", diz ele. "Aprendi coisas que agora uso no meu trabalho diário. Foi fascinante me misturar com pessoas que fazem o mesmo trabalho em outras regiões do mundo, extremamente agradável – e também foi a coisa mais intensa que eu já fiz."

"Se alguém me perguntasse se deveria participar, eu diria: não pense duas vezes – inscreva-se hoje!"

UM BEM VALIOSO

A paixão de Walker pelo evento, que ele ganhou ao lado do líder de equipe Mark Armsworth e de seus colegas e amigos de

Warrington, Billy Heywood e Matthew Needham, encanta o porta-voz da competição, Johan Klacksell.

Klacksell, Gerente de Sistemas e Mídia no departamento de Desenvolvimento Global de Competências da Volvo CE, faz parte da equipe organizadora do evento deste ano, que começa em agosto de 2015 e termina quase 13 meses depois.

"Tivemos cerca de 2.500 participantes da última vez e nosso objetivo é fazer melhor desta vez", diz ele. "É uma grande competição e está crescendo."

"Claro, é divertida, emocionante e informativa, mas também mostra o quão profissional e apaixonada é a nossa equipe de serviços e peças – na vontade de continuar a melhorar suas habilidades, eles são um bem extremamente valioso para a empresa Volvo CE."

A Masters, lançada em 1990 como um evento individual, em vez de um evento em equipe, está aberta a todos os técnicos de peças e de serviço de concessionárias autorizadas da Volvo CE. Nas primeiras rodadas, eles competem individualmente a nível de concessionária, respondendo perguntas teóricas on-line.

Os vencedores são, então, colocados em equipes e enfrentam tanto testes teóricos quanto práticos à medida que o evento se →



Matthew Needham e Billy Heywood



Chris Walker



Billy Heywood e Matthew Needham



Matthew Needham



Jantar de premiação 2013-14 realizado em Eskilstuna, Suécia

desenrola através de rodadas nacionais, centrais e regionais, antes que duas equipes de cada região – Américas, APAC (Ásia-Pacífico), China e EMEA (Europa, Oriente Médio, África) – se classifiquem para a grande final em Eskilstuna, na Suécia.

ENCONTRANDO DEFEITOS

Além de mostrar suas habilidades e conhecimentos, os participantes também precisam demonstrar o seu profissionalismo e compromisso com os valores fundamentais da Volvo de qualidade, segurança e preservação ambiental enquanto trabalham.

Uma grande parte do evento envolve encontrar defeitos ocultos em uma variedade de máquinas.

"Billy, Matt e eu éramos parceiros há muito tempo. Ficávamos mais e mais animados a cada rodada", lembra Walker. "Eu tinha entrado na competição antes, mas não tinha ido além da final do Reino Unido. Dessa vez, nos tornamos campeões nacionais e depois fomos para a Alemanha e a Suécia nas rodadas seguintes.

Quando chegamos à final, estávamos extasiados. No entanto, pensamos que tínhamos perdido quando tivemos um acidente em uma máquina – encontramos o defeito, mas a mangueira capilar ficou presa em uma dobradiça e causou um derramamento de óleo. Mas resolvemos da maneira certa, felizmente, por isso não foi grave.

"Eu sempre quis ir para a Suécia para ver como a Volvo CE opera lá. Ao todo, passamos uma semana lá e fomos muito bem tratados; houve até tempo para irmos catar caranguejo.

"Saí de lá com uma enorme sensação de realização pessoal. Desde então, Matt passou a ser um especialista em produtos do Reino Unido.

"Quando comecei com a Volvo, eu limpava o pátio e ajudava no depósito. Agora ganhei a Masters, o que é ótimo. No futuro, quero me tornar um supervisor de peças e administrar o departamento." ❧

**NÃO PENSE
DUAS VEZES –
INSCREVA-SE HOJE!**

Visite www.volvocemasters.com para descobrir como participar da competição de 2015-16

BEM-VINDO À INICIATIVA CLIMÁTICA DA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO



A Volvo CE é a anfitriã do Construction Climate Challenge para promover a consciência ambiental na indústria da construção. Nosso objetivo é criar um diálogo entre representantes da indústria, acadêmicos e políticos, bem como conceder financiamento para novas pesquisas e compartilhar conhecimentos e recursos existentes para ajudar a indústria a fazer a diferença para as próximas gerações.

Há muito a Volvo CE tem o compromisso com a redução das emissões nocivas dos seus produtos e fábricas. Mas as mudanças climáticas são um problema muito grande para serem tratadas pelos recursos de uma única empresa. Como resumiu, em 1972, o ex-presidente do Grupo Volvo e Diretor Executivo, Pehr G. Gyllenhammar: "Somos parte do problema – mas também somos parte da solução."

Leia mais sobre o Construction Climate Challenge aqui: constructionclimatechallenge.com

TIRANDO CONCLUSÕES

A fábrica da Volvo CE em Hamelin, no norte da Alemanha, criou ânimo para o raro desafio de projetar uma nova linha de máquinas a partir do zero – o compactador de asfalto DD105

Nigel Griffiths

Embora seu desenvolvimento de três anos tenha envolvido um esforço de design em toda a Volvo, o compactador de asfalto DD105 fez sua estreia na exposição Intermat, em Paris, com o carimbo "Made in Hamelin" firmemente colocado em sua lateral. A equipe de desenvolvimento de produtos convocou recursos da Volvo de todo o mundo, mas a principal inspiração e conhecimento de engenharia se encontrava em casa, na fábrica da empresa em Hamelin, a cidade histórica que ficou famosa pela lenda da Idade Média da Flauta Mágica.

"No início de 2012, fomos analisar a oferta de produtos de nossos concorrentes e vimos que havia uma lacuna no mercado para uma nova linha de produtos Volvo. Por isso, começamos a projetar uma nova máquina", explica o engenheiro de sistemas Michael Kreisler. "A partir de uma folha de papel em branco, fomos capazes de sentar e decidir exatamente o que o proprietário e o operador iriam querer."

O resultado final é a DD105, um compactador de asfalto vibratório de 10 toneladas e dois cilindros. "É o primeiro de uma geração completamente nova de compactadores de asfalto para o mercado europeu", explica o Gerente Sênior de Mercado Global e Lançamentos, David Herwarth von Bittenfeld. "Elas são projetadas para atingir a eficiência de combustível líder da indústria, em combinação com alta produtividade e desempenho."

UM OLHO PARA O DESIGN

Os compactadores de asfalto são utilizados na fase final e crítica de acabamento de uma nova superfície da estrada. Em termos de funcionalidade e estética, o acabamento tem que ser perfeito.

A força de trabalho na fábrica da Volvo CE em Hamelin tem produzido máquinas de revestimento rodoviário por mais de 65 anos e o local é um centro de excelência em engenharia no setor.

As principais características visadas pelos engenheiros de projeto de Hamelin foram visibilidade do operador, manutenção e, é claro, a eficiência em combustível. "O operador de um compactador de asfalto precisa ver claramente os cilindros e o sistema de pulverização, tanto na frente quanto atrás. Qualquer contaminação pode arruinar o acabamento da superfície",

explicou o gerente de produto, Antonio Romão.

"Na fase conceitual, nossos engenheiros foram capazes de debater importantes questões de design, como a colocação do motor atrás da cabine para reduzir o ruído e a vibração e, de forma vital, melhorar as linhas de visão do operador. Uma característica-chave do design foi o uso de uma estrutura em pedestal e uma visualização à frente sem pilar para dar visibilidade sem impedimentos ao operador".

Outra consideração importante do projeto foi o controle e o conforto do operador. A grande extensão de vidro curvo proporciona excelente visibilidade desobstruída para baixo até o cilindro e as barras de pulverização, garantindo precisão no rolamento. O assento do operador desliza ou gira para melhorar ainda mais a visibilidade, de acordo com as exigências.

Para facilitar o acesso aos principais componentes do motor para manutenção, um capô retrátil foi concebido para o motor localizado atrás da cabine. Pisos acolchoados na cabine reduzem ainda mais a vibração e minimizam a fadiga do operador.

PROTÓTIPO

Uma das principais características do processo de concepção da DD105 foi a construção de um protótipo em tamanho real da madeira. "Isso nos permitiu avaliar o tamanho real e os aspectos de espaço", diz o diretor de design da Volvo CE, Sidney Levy. "Ele nos permitiu detectar rapidamente muitos problemas de design e propor algumas ideias novas. Esse exercício permitiu que os designers verificassem as linhas de visão do operador. Ainda revelou que os operadores precisavam de mais degraus para entrar na cabine".

Durante os três anos de trabalho de desenvolvimento, a equipe de design contou com recursos da Volvo de lugares tão distantes quanto Índia e Estados Unidos para ajudar a desenvolver a DD105 em áreas como motor, design da cabine e software.

A eficiência do combustível foi uma questão fundamental. A DD105 está equipada com um avançado motor D3.8 Fase IV Volvo, o qual otimiza o consumo de combustível, minimizando o ruído e as emissões. O modo ECO reduz o consumo de combustível em até 30% sem afetar o desempenho. O recurso de autoinatividade →



Ilustração digital da DD105



Sidney Levy, Diretor de Design da Volvo CE



É INDISCUTIVELMENTE UMA VOLVO



Protótipo em tamanho real da DD105



O gerente de produto Antonio Romão (à esquerda), e o engenheiro de sistemas, Michael Kreische

Foto de Michael Kreische e Antonio Romão. © Heinz-Joachim Petrus

reduz automaticamente a velocidade do motor para a marcha lenta após cinco segundos.

Além disso, um novo sistema de vibração no cilindro, com um design descentralizado, utiliza menos energia e é mais silencioso para o operador. A amplitude da vibração pode ser personalizada de acordo com a aplicação em estradas.

USUÁRIO FINAL

Ao projetar um compactador de asfalto, além de segurança e eficiência em combustível, a ergonomia e a experiência do usuário serão sempre atributos fundamentais para qualquer designer da Volvo", acrescenta Levy.

"No desenvolvimento da DD105, foi importante entender os padrões de movimento do usuário na cabine e, eventualmente, refleti-los no design. Características como o assento deslizante e as janelas fáceis de abrir irão garantir a eficiência e o conforto do operador, mesmo em condições meteorológicas difíceis.

"Com o projeto da DD105, também continuamos a nossa abordagem de redirecionar a proporção de amarelo a cinza e fomos capazes de adicionar características que tornam o visual da máquina mais dinâmico e se igualam visualmente ao seu desempenho. Você quase pode vê-la trabalhando", diz Levy. "A equipe de design da Volvo CE conseguiu um design marcante com a DD105, q é simultaneamente funcional e contemporâneo. É indiscutivelmente uma Volvo." ❖

PAVIMENTAÇÃO COM PRODUTIVIDADE



A vibroacabadora P8720B ABG da Volvo Construction Equipment proporciona uma pavimentação precisa e produtiva no mercado de superfícies rígidas. Produzindo espessuras de camada de 400 mm com larguras de até 9 m, esta vibroacabadora líder de mercado é equipada com uma mesa com tamper duplo que possibilita uma pré-compactação incomparável. Projetada para uso em base tratada com cimento, a P8720B proporciona uma densidade superior e excepcional pavimentação contínua.

Vibroacabadora Volvo P8720B ABG: resultados consistentes sem problemas.

www.volvoce.com



VIDEO

http://opn.to/a/SP_PAV-B_B





UM DESEMPENHO POLIDO

Hamelin não é apenas famosa pelo seu lendário flautista – ela também é bem conhecida por sua incrível habilidade de engenharia na Volvo CE, um dos principais centros de produção da empresa →

Nigel Griffiths



A FÁBRICA É UM CENTRO MUNDIAL DE EXCELÊNCIA

Fotos de Heinz-Joachim Petrus



Gerente-geral Dirk Heusing

A fábrica da Volvo localizada na pitoresca cidade medieval de Hamelin, no norte da Alemanha, está a apenas 45 minutos da capital regional de Hanover. As habilidades de engenharia e a competência técnica alemãs são famosas em todo o mundo, e a fábrica de Hamelin tem produzido máquinas de revestimento rodoviário de alta qualidade por mais de 65 anos. Anteriormente denominada ABG (Allgemeine Baumaschinen-Gesellschaft mbH) e adquirida pela Volvo CE em 2007, a fábrica é um centro mundial de excelência para concepção e fabricação de vibroacabadoras e compactadores de asfalto.

A planta foi consideravelmente transformada com a adição de 83.000 m² de novas capacidades e a ampliação do centro de treinamento de clientes para 120.000 m². Foram introduzidos novos sistemas de TI para colocar a fábrica em linha com a rede global Volvo.

TRANSIÇÃO

A força de trabalho altamente experiente também aprendeu novos métodos de controle de qualidade e produção da Volvo. O ajuste à maneira de trabalhar da Volvo foi um desafio para os 500 trabalhadores da fábrica, mas a transição levou a unidade a um novo nível.

A fábrica tem uma força de trabalho estável proveniente da comunidade local.

"A força especial da fábrica de Hamelin é o povo", diz o gerente-geral Dirk Heusing. "A engenharia e os altos padrões de produção e compra estão no sangue. Temos pessoas altamente motivadas e muito qualificadas. Além do treinamento formal, as competências e a experiência são repassadas para os jovens trabalhadores pelos seus colegas mais velhos. Nossos funcionários se identificam bastante com a empresa e com os produtos, o que também é uma grande força.

"Qualidade, confiabilidade e segurança são uma forma de vida", acrescenta Heusing. "Todos estão conscientes dos padrões exigidos. Para as pessoas que trabalham aqui, é apenas a maneira normal de fazer as coisas."

A Volvo em Hamelin garante a qualidade de seus principais componentes fabricando-os em casa. Na verdade, mais de 18.000 peças ativas são necessárias para produzir todas as variações de nossos produtos. Isso inclui as mesas, o componente principal das vibroacabadoras, que são muito valorizadas por empreiteiros de pavimentação em todo o mundo.

Por muitos anos, o desenvolvimento de produtos se concentrou em melhorar continuamente a confiabilidade do equipamento, o conforto do condutor e os aspectos ambientais associados. A preservação ambiental é fundamental e tem-se alcançado progressos na redução do consumo de combustível, dos níveis de ruído e das emissões.

Um sistema de gestão da qualidade bem estabelecido, um planejamento de produção assistido por SAP (Sistemas, Aplicativos e Produtos), um controle rigoroso do processo de fabricação e testes finais totalmente funcionais ressaltam os padrões de qualidade da Volvo.

"Nós produzimos exatamente para atender às necessidades dos nossos clientes", diz Heusing. "Desta forma, nossas linhas de montagem de vibroacabadoras e compactadores são utilizadas à capacidade máxima."

FEBRE DE PRIMAVERA

A fábrica fornece para todo o mundo e a produção está orientada para a alta flexibilidade e o baixo volume. A pavimentação de estradas é uma atividade sazonal e até 70% da produção da fábrica acontece no primeiro semestre do ano.

"Exigimos uma grande flexibilidade da nossa força de trabalho durante os outros meses e trabalhamos com créditos de tempo para compensar os períodos de maior movimento", explica Heusing. "Usamos os períodos mais calmos para realizar treinamentos extras e atualizar as habilidades. Damos grande valor à formação e ao desenvolvimento dos nossos funcionários e temos um sistema de aprendizagem bem desenvolvido".

Heusing está particularmente orgulhoso do programa de aprendizagem, tendo ele próprio entrado na fábrica como estagiário e trabalhado para chegar até o topo. "Nossos programas de treinamento garantem que os trabalhadores de amanhã estarão totalmente preparados para contribuir com o sucesso e o crescimento futuros", diz ele.

O moderno centro de atendimento ao cliente e de treinamento da fábrica de Hamelin oferece uma ampla gama de cursos de treinamento sobre produtos e assessoria técnica. Ele treina instrutores de serviços e técnicos, operadores de máquinas e especialistas em pavimentação de toda a Europa e de outras partes.

Os programas de treinamento também mantêm os engenheiros de Hamelin em constante contato com as equipes de construção das estradas, fornecendo feedback valioso para o design de produtos.

A personalização é uma parte importante do trabalho em Hamelin e a fábrica tem desenvolvido muitas máquinas personalizadas para aplicações especiais, que vão desde superfícies inclinadas até exigentes projetos de acabamento de rodovias e projetos de alta performance.

Cada região tem exigências diferentes de revestimento rodoviário – aplicações complexas, ambientes difíceis ou características especiais. A fábrica reúne equipes multifuncionais para desenvolver soluções, e os clientes, revendedores e fornecedores estão todos convidados a participar. "Frequentemente temos que oferecer soluções não padrão", acrescenta Heusing. "Formamos uma ligação

entre a tecnologia de engenharia e o mundo de pavimentação de estradas. Nosso pessoal é treinado para adaptar a tecnologia às necessidades do cliente. Pegamos a ideia geral e a personalizamos".

NAS MANCHETES

Em 2014, a Volvo em Hamelin foi chamada para ajudar a repavimentar a pista do Grande Prêmio de Fórmula 1 em Cingapura.

O Grande Prêmio de Cingapura é realizado em um circuito de rua em torno da Marina Bay. Duas semanas antes da corrida, a pista tinha que ser repavimentada com uma mistura de asfalto de alta performance. A superfície tinha que estar perfeitamente plana para os carros da F1 que correm a 320 kph.

O empreiteiro local alocou duas vibroacabadoras Volvo para realizar o trabalho e a fábrica da Volvo em Hamelin preparou duas vibroacabadoras sobre esteiras ABG6820 (até 8 m de largura) com mesa VB 78 ETC.

O recapeamento do circuito da Marina Bay foi concluído com sucesso em apenas uma semana, com as equipes e as máquinas Volvo trabalhando entre meia-noite e 5h da manhã, criando a superfície ideal para o Grande Prêmio de setembro, no qual o britânico Lewis Hamilton derrotou o alemão Sebastian Vettel.

Outro projeto de repavimentação digno de manchete envolveu a pista do aeroporto de Gatwick, no Reino Unido – o aeroporto comercial mais movimentado do mundo de única pista. Esse trabalho é realizado a cada 11 anos, e durante a noite, para evitar o fechamento do aeroporto.

Entre março e dezembro de 2012, as máquinas Volvo, trabalhando sob holofotes, removeram a superfície antiga da pista e substituíram-na por um novo asfalto de alta qualidade, sem interrupção dos voos. ✎

ESTA É MAIS DO QUE UMA ESTRADA.
É UM PROJETO BEM-SUCEDIDO
ENTREGUE PONTUALMENTE.

ACORDOS DE SUPORTE AO CLIENTE



Com os Acordos de Suporte ao Cliente, você pode não apenas explorar pedreiras e abrir estradas com o máximo do tempo de atividade, conhecimento especializado e produtividade aprimorada, mas também pode causar um impacto na infraestrutura de cidades, municípios e países em qualquer parte do mundo, com o total suporte do seu distribuidor Volvo.

Saiba mais em www.volvoce.com

Volvo Construction Equipment



ASSUMINDO O LEME

O Diretor Executivo da Volvo Ocean Race, Knut Frostad, revela sua paixão pelo evento e observa o que está no horizonte →

Julia Brandon

O Diretor Executivo da Volvo Ocean Race, Knut Frostad (segundo da direita), aproveita um tempo livre em Sanya, China, para velejar em um catamarã Extreme 40
© Maria Muina/MAPFRE

"A Volvo Ocean Race é o maior desafio que você pode encontrar no planeta", afirma Knut Frostad, sem hesitação. "Ela combina um enorme esforço físico e ao ar livre com as demandas de trabalhar em estreita colaboração com outras pessoas, o que, em si, é um dos maiores desafios que cada ser humano tem que enfrentar. Eu acho essa combinação única e não há nada parecido com isso por aí."

Tendo velejado na regata quatro vezes, duas como capitão e duas como tripulação, entre 1993 e 2006, e agora mantendo com confiança o cargo de Diretor Executivo, Frostad, de 48 anos, está bem equipado para dar uma opinião fundamentada. Velejador profissional por muitos anos, incluindo a participação nos Jogos Olímpicos de Seul e Barcelona, em 1988 e 1992, ele manteve toda a sua paixão original pelo esporte, e, em especial, pela regata.

Ainda entusiasmado com a enormidade do evento, as pressões incomparáveis vivenciadas pelas equipes da regata e as condições quase insuportáveis impostas aos indivíduos que vivem a bordo durante nove meses, ele tem muito respeito por quem assume o desafio, citando a "paixão pelo mar e pelo ar livre", bem como a "autoconsciência", como pré-requisitos fundamentais para a sobrevivência.

VÍCIO

"A regata é algo que você ama ou odeia – é como estar casado e manter um trabalho muito difícil, ao mesmo tempo, 24 horas

por dia, sem parar", ele brinca. Brincadeiras à parte, Frostad foi mordido de verdade pelo bichinho da regata e foi intoxicado pelo drama e adrenalina de tudo isso. "É um pouco como uma droga – você usa todos os dias, durante 24 horas por dia, durante meses, e se torna viciado, e faz de novo e de novo. Você sempre quer vencer, voltar e fazer melhor, mas é uma experiência única: os níveis muito elevados de estresse, o enorme desafio de conseguir dar a volta ao mundo e, ainda por cima, tentar velejar bem. É uma enorme proeza humana. Você aprende muito sobre si mesmo e sobre como interagir com outras pessoas; você coloca a si mesmo muito além de qualquer situação que poderia experimentar em terra. Para mim, foi muito gratificante."

Nascido e criado na Noruega, onde cresceu perto da água, Frostad conseguiu fazer uma transição bem-sucedida de esportista apaixonado para empresário realizado e palestrante motivacional. No entanto, ele credita sua capacidade de liderança ao seu tempo gasto como capitão.

A REGATA É ALGO QUE VOCÊ AMA OU ODEIA

SEM ESCONDERIJO

"Ter comandado um barco na Volvo Ocean Race, e ter comandado bem, é provavelmente a maior conquista a partir da qual eu posso aprender e me beneficiar para o resto da minha vida.

"Quando você está a bordo, você não tem um escritório para se esconder ou um cargo que o separa de outra pessoa. Você faz parte de uma equipe e eles sabem exatamente no que você é



Frostad fala para VIPs nas ProAm Races
© Amalia Infante/Volvo Ocean Race

bom e no que você não é. É um ambiente muito exposto, onde você só tem que fazer um bom trabalho, e, se você não faz, fica muito obvio, e você não vai sobreviver".

E quando se trata de estratégia, gerenciamento e planejamento da regata no dia a dia, Frostad tem um papel confesso de colocar a mão na massa, desejoso de estar envolvido tanto nos detalhes quanto na estrutura maior. Combinando uma visão comercial com a aptidão esportiva, ele foi fundamental para impulsionar o novo barco de design único apresentado para as Volvo Ocean Races de 2014-15 e 2017-18.

Reconhecendo a necessidade de mudança e melhorias durante a crise financeira global, a força motriz por trás do novo barco veio das mudanças significativas necessárias em relação à configuração financeira do evento, e não de de uma perspectiva de design. "Foi mais uma consequência de outro objetivo que tínhamos", explica Frostad.

Lutando para garantir grandes contratos de patrocínio, marcado por muitos danos aos barcos durante as regatas e enfrentando os custos de equipe insustentáveis, o único caminho a seguir era fazer algumas "mudanças radicais", diz ele. Mas, com

os ajustes vem o progresso, sem citar uma redução de 50% nas despesas da equipe.

PÉ DE IGUALDADE

"Ao optarmos por um barco de design único, também alcançamos vários outros efeitos positivos", explica Frostad. "Aumentou a confiabilidade dos barcos, assim como tornou-os mais fortes.

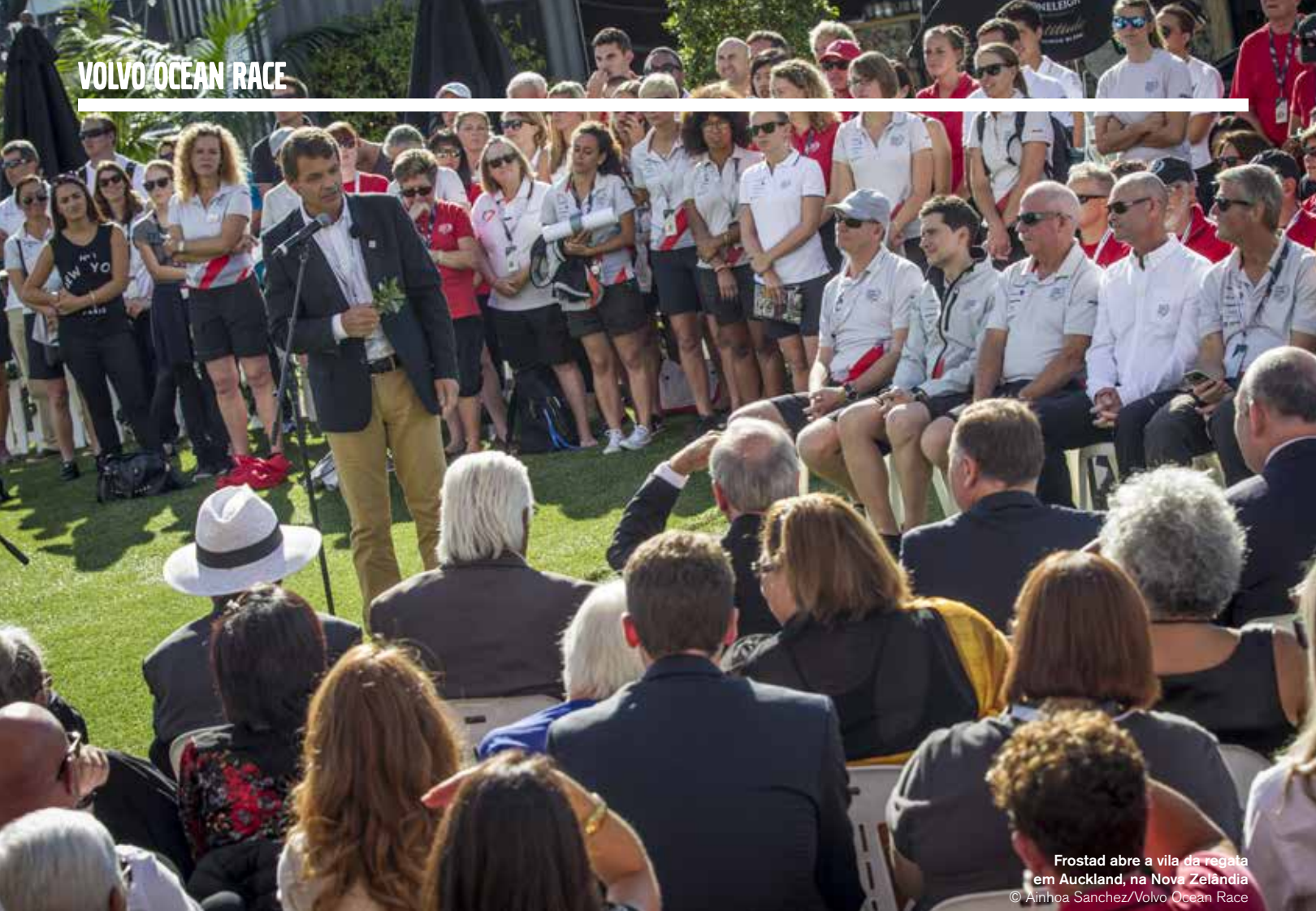
Tornou-se mais interessante para novas empresas participar da regata, pois elas perceberam que poderiam, pelo menos, começar com as mesmas ferramentas que todo mundo e não serem fortemente prejudicadas.

"Também fomos capazes de tornar a competição mais interessante para as mulheres – os barcos anteriores eram, fisicamente falando, muito exigentes. E nós pudemos melhorar o equipamento de mídia a bordo, pensando sobre os requisitos de TV antes de projetarmos o barco, em vez de depois. Foi um processo difícil, pois, como em todos os esportes, as pessoas estão acostumadas com as coisas

de uma determinada maneira e não gostam de ver mudanças, mas hoje todo mundo está muito feliz." →

VOCÊ COLOCA A SI MESMO MUITO ALÉM DE QUALQUER SITUAÇÃO QUE PODERIA EXPERIMENTAR EM TERRA

Frostad (à direita) verificando o tempo com o meteorologista Marcel Van Triest
© Ainhoa Sanchez/Volvo Ocean Race



Frostad abre a vila da regata em Auckland, na Nova Zelândia
© Ainhoa Sanchez/Volvo Ocean Race



Claudio Luca Piazzini na cabine de uma nova carregadeira de rodas Volvo L250G

Os resultados têm sido surpreendentes, com um declínio drástico nos danos e com mais empurrões entre as equipes para vencer cada percurso, contribuindo para uma regata excitantemente acirrada. Isso, por sua vez, resultou em um aumento no interesse do espectador, assim como melhorou a experiência da regata para o público, como um todo.

HORIZONTES MAIS AMPLOS

Tendo tirado o evento da estagnação financeira e revivido seu apelo competitivo, Frostad acredita que o futuro da regata encontra-se na expansão global, bem como no aproveitamento de seu potencial de mídia.

"O grande investimento que fizemos na China este ano está agora começando a dar frutos", diz ele. "Temos um acompanhamento fantástico nos meios de comunicação na China agora, algo que teremos de continuar a trabalhar, porque a China é muito importante daqui para frente.

"No que diz respeito a novos trechos da regata, estaremos focando na China e sudeste da Ásia, e, potencialmente, no Oriente Médio também. O resto do mundo permanecerá muito semelhante, embora a próxima edição nos veja indo para o Reino Unido, com o Cardiff como um dos trechos – não estivemos no Reino Unido desde 2005-6, então já está na hora de voltar.

"Mas eu acho que as maiores mudanças nas regatas futuras irão

focar mais na comunicação e mídia", ele acrescenta. "Estamos nos tornando um evento mais ao vivo, em que o público pode ver os barcos diretamente de seus telefones e iPads e receber atualizações em tempo real. Acho que vai continuar a evoluir com a ajuda de transmissões por satélite mais rápidas provenientes dos barcos, então, só precisamos encontrar uma maneira de tornar o conteúdo atraente para o público.

"E eu espero que, no futuro, vejamos equipes provenientes do Brasil, Itália e Reino Unido, o que ajudaria a estimular o interesse nesses mercados."

Agora um canoísta recreativo, além de aproveitar a sensação estranha de esquiá-lo desde que deixou as velas, Frostad vive a regata indiretamente através das equipes. Mas ele continua inspirado, revigorado e também submisso ao evento, ao esporte e às lições de vida que aprendeu ao longo do caminho.

"Um dos meus grandes passatempos no momento é colecionar citações, pois acho que há sempre algo a aprender com isso", diz ele. "É muito simples, mas pode fazer a diferença.

Conheci um monte de grandes pessoas que fazem grandes coisas, mas a definição do que é grande muda ao longo da sua vida – no início, pode ser o esporte e, mais tarde, pode haver casos humanitários, por isso está sempre mudando e evoluindo com a vida." ❧

Visite volvoceanrace.com para ver notícias atualizadas e vídeos sobre a regata

AS MAIORES MUDANÇAS EM REGATAS FUTURAS IRÃO FOCAR MAIS EM COMUNICAÇÃO

TRABALHO ITALIANO

As melhores máquinas disponíveis são uma força motriz para este especialista em carregadeira de rodas

John Bayliss

Fotos de Jennifer Boyles

Embora dirigir carros e motos seja uma paixão para Claudio Luca Piazzini, de 35 anos, uma de suas máquinas favoritas é a nova carregadeira de rodas Volvo L250G. Na verdade, ele afirma que a máquina mudou completamente a natureza dos turnos que ele faz para a empresa de construção Misconel, em Cavalese, no norte da Itália.

Os escritórios da Misconel no Vale do Fiemme são o centro de todos os projetos da empresa na região norte da Itália. Assim como a construção e a terraplenagem, uma parte importante do negócio principal da empresa é o processamento de matérias-primas em produtos diferentes, tais como asfalto. É aí que Piazzini trabalha como o principal especialista em carregadeiras de rodas.

Os materiais provenientes de muitos contratos diferentes da

Misconel, de construção em geral ou preparação de terrenos, são trazidos para Cavalese em caminhões basculantes antes de serem transformados em outros produtos, como areia ou cascalho. Piazzini pode ser encontrado em sua carregadeira de rodas L250G tecendo seu caminho de um lado para o outro dos enormes montes de terra que estão aguardando para serem processados ou já foram transformados em novos materiais de construção.

MOTORISTA DE PILHAS

Piazzini ajuda a classificar os diversos materiais antes de mover cargas de terra brutas para um compactador. Ele explica que o eficiente sistema de transmissão da carregadeira de rodas torna →

CANTO DO OPERADOR

sua tarefa muito mais suave, aumentando a capacidade de manobra da máquina ao redor do pátio ocupado.

À medida que ajuda a reduzir as pilhas enormes de materiais que vieram dos canteiros de projetos, ele está ocupado criando novos montes de produtos de construção transformados. A área é uma paisagem em constante mudança.

Os eixos pesados da L250G distribuem o torque elevado para atender à alta produtividade necessária para a operação. O design reduz as tensões sobre o veículo e estende sua vida de trabalho.

Piazzì diz o equipamento Volvo é perfeito para movimentar as cargas enormes nesse ambiente de trabalho difícil. A L250G tem um tamanho maior de caçamba em comparação com suas antecessoras, e é mais potente. A cinemática de barra em Z da Volvo permite uma força de desagregação alta, de modo que, não importa o material, ela oferece a força necessária para cargas pesadas.

A TECNOLOGIA PERMITE QUE OS OPERADORES CARREGUEM E MANUSEIEM O MATERIAL MUITO RAPIDAMENTE

"Eu gosto muito desse modelo novo e fantástico", entusiasma-se Piazzì. "Com a chegada desta nova L250G, fomos capazes de substituir um caminhão basculante e outra carregadeira de rodas, o que tornou as operações mais eficientes. Nós podemos fazer tudo com esta máquina."

Ele está particularmente feliz com a cabine. "A tecnologia permite que os operadores carreguem e manuseiem o material muito rapidamente. E o OptiShift a deixa mais rápida – gosto da forma mais rápida de trabalhar", diz Piazzì, acrescentando que a natureza silenciosa da cabine ajuda a aliviar o estresse e as tensões de tarefas diárias.

UM BOM ESPORTE

Piazzì e sua esposa, Lorenza, que também trabalha para a Misconel, casaram-se há seis anos. Ele sempre viveu no Vale de Fiemme, que, situado no alto das montanhas Dolomitas italianas, é um destino muito popular para os turistas no verão e também no inverno. Além de desfrutar de muitas atividades locais, Piazzì gosta do fato de que está a apenas 50 minutos de carro de Trento e a apenas 90 minutos de Verona.

Não é nenhuma surpresa que, vivendo tão perto de centenas de quilômetros de pistas de esqui nas Dolomitas, os esportes de inverno, em particular, sejam os seus favoritos. Quando Piazzì não está esquiando ou andando de moto, ele também gosta de correr. No entanto, sua paixão pela construção é transferida para sua vida privada, e muitas vezes ele passa o tempo trabalhando em pequenos projetos mecânicos e prediais.

A música é outra maneira de relaxar. "Eu escuto todos os tipos de música, do clássico ao rock, dependendo do meu humor ou da situação." Acrescente um deslocamento curto de casa para o trabalho, e uma carregadeira de rodas L250G muito eficiente e confortável para operar, e Piazzì concorda que o equilíbrio trabalho/vida pessoal é realmente muito bom. ☺

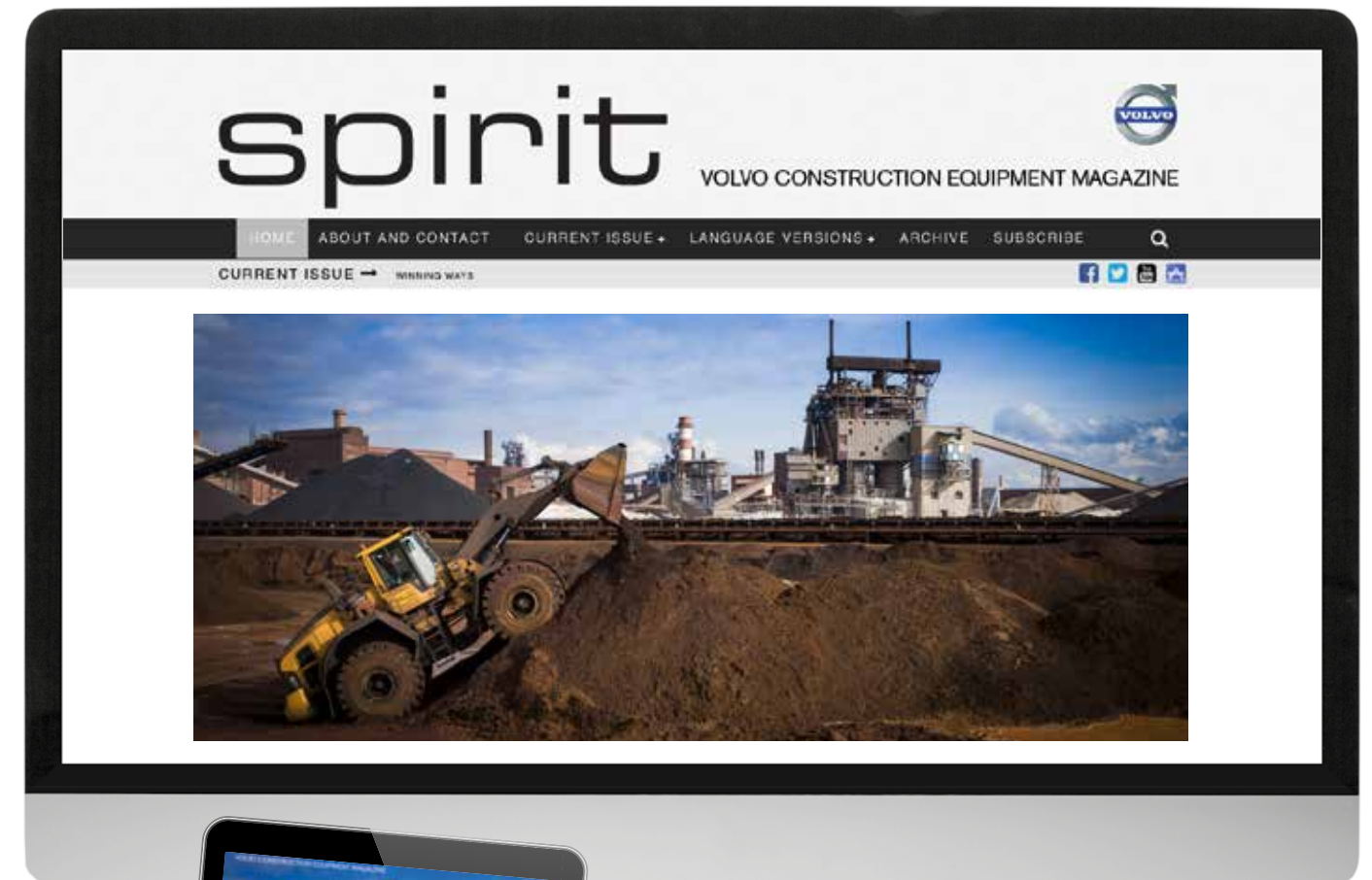


A carregadeira de rodas Volvo L250G tem um tamanho maior de balde que suas antecessoras



QUER MAIS?

Agora, há outras formas de aproveitar a *Spirit*



Disponível em todos os dispositivos Android e iOS. Baixe o aplicativo ou consulte o site para obter conteúdo extra, incluindo vídeos exclusivos

NO SEU COMPUTADOR • NO SEU CELULAR • NO SEU TABLET

volvospiritmagazine.com

Visite o site da Spirit ou faça o download do aplicativo da Spirit para assistir a um vídeo



QUERIDA,

ENCOLHI A CARREGADEIRA

O modelo da LEGO® Technic exibido não é adequado para uso em áreas externas.



VÍDEO

Um novo vídeo da LEGO® Technic mostra até onde a equipe de design da maior fabricante de brinquedos do mundo estava preparada para ir a fim de aperfeiçoar suas mais recentes maravilhas em miniatura.

Veja como foi em [youtube.com/GlobalVolvoCE](https://www.youtube.com/GlobalVolvoCE)

Behind the Design
By LEGO® Technic

Volvo Construction Equipment

